



SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL
SÃO JOÃO DO POLÊSINE-RS

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

2018 - 2021

Janeiro, 2018
São João do Polêsine, RS

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE-RS
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL DE SÃO JOÃO DO
POLÊSINE-RS

PREFEITO MUNICIPAL
Matione Sonogo

SECRETÁRIA MUNICIPAL DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL
Cíntia Bisognin Rosso

PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
Jane D´Arc S. Vargas

COLABORADORES:

Cíntia Bisognin Rosso
Secretária Municipal da Saúde e Assistência Social

Sabrina Dias Senger
Enfermeira Coordenadora da ESF

Alípio Alan Marques da Fontoura
Odontólogo- ESF

Cláudia Marchesan Pozzatti
Farmacêutica-UBS

Francini Kilian
Fiscal Sanitária

Ronise Brondani
Auxiliar Administrativo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO
 - 2.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS
 - 2.2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS
 - 2.3 ASPECTOS EDUCACIONAIS
 - 2.4 ASPECTOS AMBIENTAIS
 - 2.5 CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS
3. . ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
4. SITUAÇÃO DOS PROGRAMAS\POLÍTICAS DE SAÚDE IMPLEMENTADAS NO MUNICÍPIO
 - 4.1 POLÍTICA DA SAÚDE DA CRIANÇA
 - 4.2 POLÍTICA DA SAÚDE DO ADOLESCENTE
 - 4.3 PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR (PIM)
 - 4.4 POLÍTICA DA SAÚDE DA MULHER
 - 4.5 POLÍTICA DA SAÚDE DO HOMEM
 - 4.6 POLÍTICA DA PESSOA IDOSA
 - 4.7 PROGRAMA DO CONTROLE DE TUBERCULOSE E HANSENÍASE
 - 4.8 PROGRAMA DO CONTROLE AO TABAGISMO
 - 4.9 POLÍTICA DE SAÚDE BUCAL
 - 4.10 POLÍTICA DA ATENÇÃO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
 - 4.11 POLÍTICA DE CONTROLE DAS DST's\HIV\AIDS
 - 4.12 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA
 - 4.13 POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL
5. PROCESSO DE TRABALHO DA EQUIPE
6. SERVIÇOS DE APOIO DIAGNÓSTICO
7. SITUAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
8. CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
9. FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
10. RECURSOS HUMANOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
11. DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES
12. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Saúde tem a finalidade de detalhar as ações a serem desenvolvidas na área de saúde municipal, no período de 2018 a 2021.

Através do que reza a Constituição Federal de 1988, nos direitos constitucionais da saúde, assim expressa: “Saúde é um direito de todos e um dever do Estado”, a administração municipal deseja viabilizar o SUS Municipal atendendo aos princípios básicos do sistema, ou seja, ofertando serviços de qualidade com universalidade, integralidade, equidade e construindo a política municipal de saúde, a partir da participação de toda a comunidade.

É importante lembrar que a implantação de políticas pública de saúde passa por um constante desafio, que perpassam os princípios do SUS: **Universalidade, Equidade e Integralidade.**

As ações e serviços da Atenção Básica à Saúde precisam acontecer desenvolvendo-se e constituindo-se na porta de entrada do sistema para toda a população, resolvendo parte cada vez maior dos seus problemas de saúde e assegurando para os problemas mais complexos, o atendimento nos serviços de média e alta complexidade, os quais precisam ser assumidos definitivamente pela esfera estadual e nacional, não onerando mais o orçamento municipal.

O novo paradigma a ser repensado é que precisamos repensar um novo modelo assistencial. Um modelo que prioriza a atenção básica, a prevenção, a ação qualificada das equipes de saúde, os agentes comunitários de saúde, profissionais das equipes de ESF, agentes de vigilância em saúde, grupos de saúde, investimentos nas unidades básicas de saúde, na formação de uma rede de saúde que ofereça qualidade de vida, integralidade, equidade, resolutividade, acesso e humanização.

Assim sendo, este Plano Municipal de Saúde deseja ser um instrumento de gestão à Secretaria Municipal de Saúde, a fim de que se consolide na esfera municipal a gestão do SUS e que todos possam efetivamente, participar deste processo de construção coletiva, não estático, mas flexível e sempre levando em conta o perfil epidemiológico da comunidade.

2. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

Nome do Município: São João do Polêsine

População: 2635

Coordenadoria Regional de Saúde: 4ª CRS

Região de Saúde: Verdes Campos

Distância da Capital do Estado: Aproximadamente 260 Km

Histórico do Município:

São João do Polêsine inicialmente era conhecido como terras de Manoel Py, após a chegada dos primeiros imigrantes italianos teve seu nome substituído para Polêsine, devido à semelhança com as planícies férteis do Vale do rio Pó, ao Norte da Itália. Mais tarde, com a escolha do padroeiro São João Batista passou a chamar-se São João do Polêsine.

Os primeiros habitantes foram os indígenas da tribo dos Tapes, que viviam às margens dos rios Jacuí e Soturno. Na medida em que esses índios foram desaparecendo, surgiram índios mestiços, açorianos, castelhanos e escravos, fugidos das fazendas. Só em 1893 chegaram às terras de Manoel Py os primeiros moradores vindos de Bento Gonçalves e se estabeleceram na encosta do morro antiga estrada que ligava Polêsine a Ribeirão. Logo depois vieram mais algumas famílias procedentes de Silveira Martins e Vale Vêneto que desbravaram as matas e fundaram São João do Polêsine.

São João do Polêsine, município criado pela Lei nº 9.601, de 20 de março de 1992, desmembrou-se do município de Faxinal do Soturno e sua instalação aconteceu no dia 01 de Janeiro de 1993. O município integra a região da 4ª Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul.

2.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS

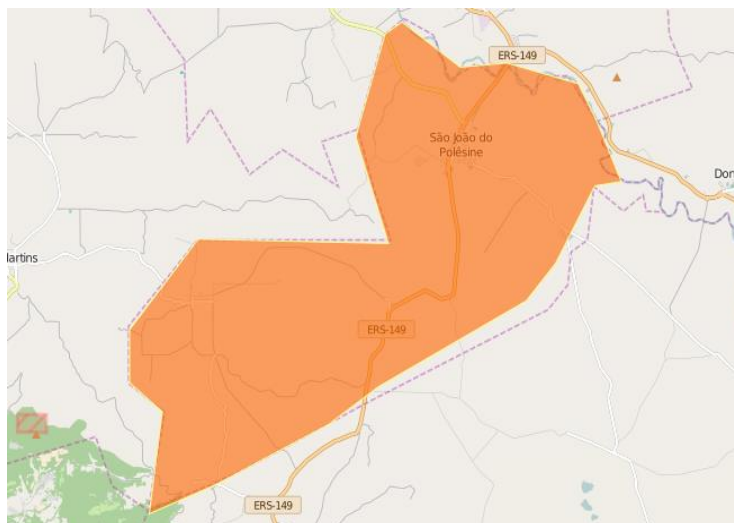
A área geográfica total de São João do Polêsine é de 85,169 km², sendo que possui dois distritos: Recanto do Maestro e Vale Vêneto. Os municípios limítrofes são:

Ao Norte: Faxinal do Soturno

Ao Oeste: Silveira Martins

Ao Sul: Restinga Seca

Ao Leste: Dona Francisca



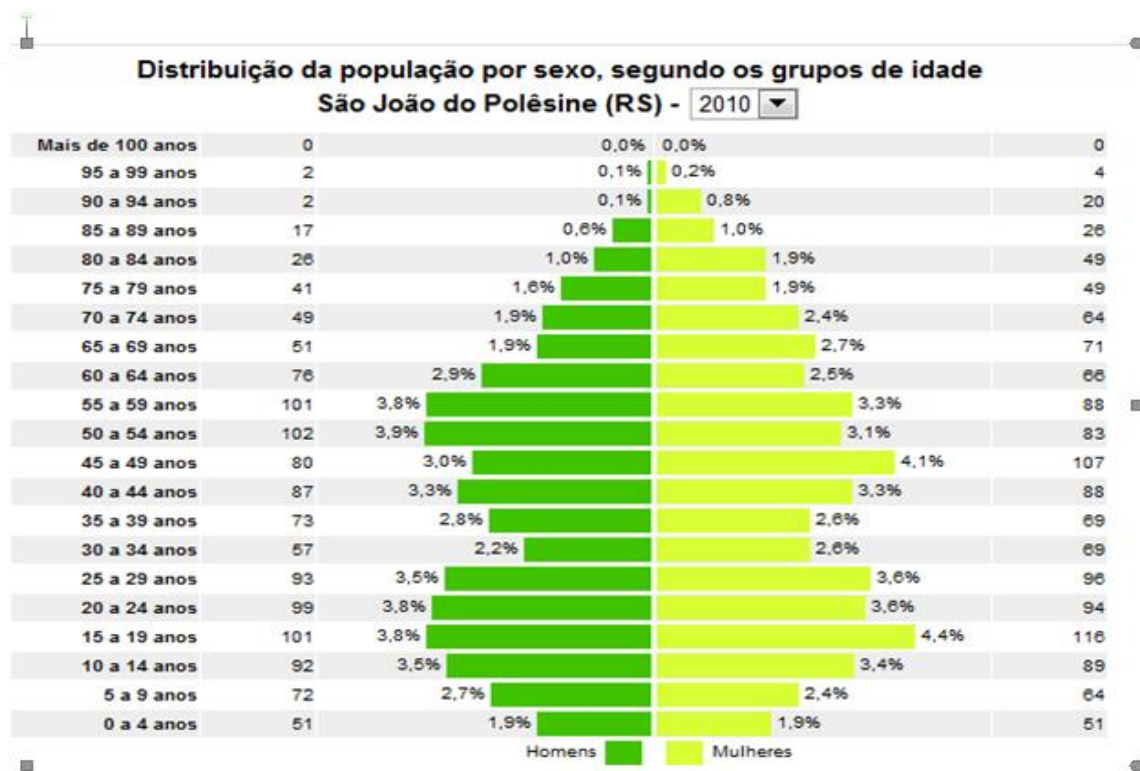
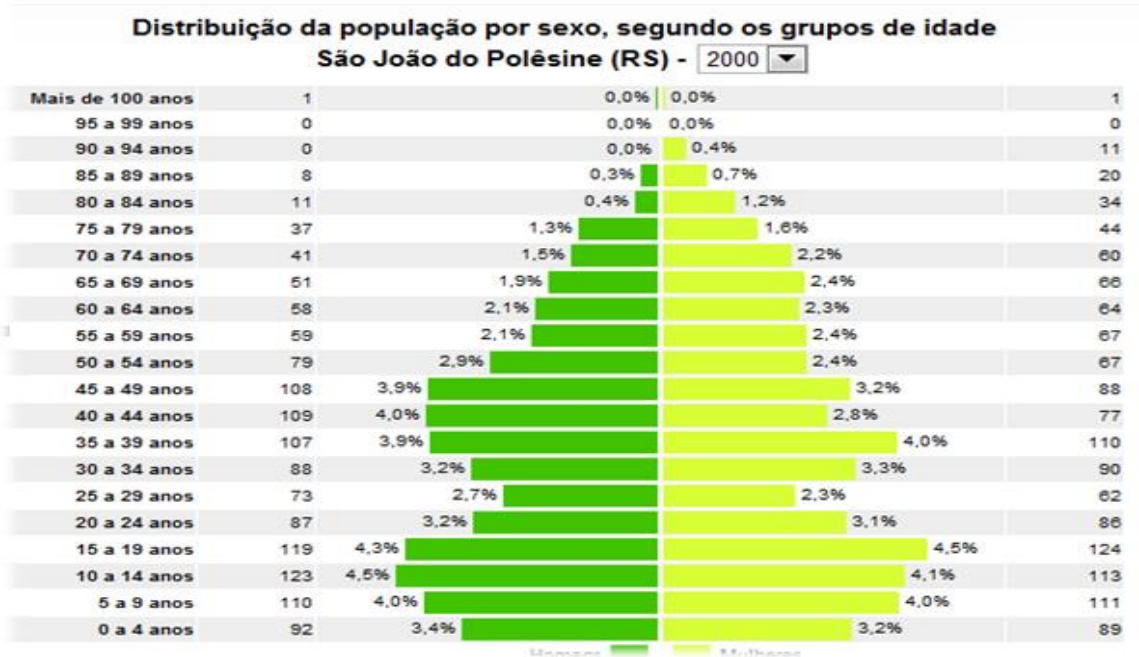
2.2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A pirâmide etária representa a configuração dos grupos etários em uma determinada população. Constitui-se a distribuição da população por sexo, segundo grupos de idades de acordo com o Censo de 2010.

Conforme o último Censo do IBGE, São João do Polêsine, em 2010 apresentava 2.635 habitantes (com uma estimativa para o ano de 2012 de 2.572), com densidade demográfica de 30,94 Hab./Km² e a população por sexo: 1272 homens e 1363 mulheres.

De acordo com as pirâmides, percebe-se a tendência ao envelhecimento e a predominância da população feminina. No ano de 2010, a pirâmide teve um aumento

no seu corpo, havendo uma diminuição na base, indicando aumento na expectativa de vida e esperança de vida ao nascer.



2.3 ASPECTOS EDUCACIONAIS

Segundo informações do IBGE no ano de 2010 a Taxa de alfabetização das pessoas de 5 anos ou mais de idade era de 95,18%. No presente ano existem 130 matrículas na Educação Infantil – creche e Pré-Escola (Rede Municipal); 301 matrículas de Ensino Fundamental, sendo 248 na Rede Pública Estadual e 53 na Rede Municipal e, 95 matrículas de Ensino Médio na Rede Pública Estadual.

O município possui duas escolas de ensino fundamental (séries iniciais) e duas de educação infantil, sendo uma da creche e pré-escola (crianças de 0 a 6 anos) e outra de pré-escola (rede municipal) e duas escolas da Rede Estadual- uma de ensino fundamental e uma de educação básica (ensino fundamental e médio)

2.4 ASPECTOS AMBIENTAIS

Em relação ao saneamento do município, conforme o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) 45,8% dos domicílios não possuem água tratada, sendo que 57,25% do abastecimento de água são por poço ou nascente. O destino do lixo na maioria dos domicílios é realizado por coleta pública, 88,50%. E 87,17% dos domicílios utilizam a fossa como destino das fezes e urina.

	Nº	%
TRATAMENTO DE ÁGUA NO DOMICÍLIO		
Fervura	1	0,1
Cloração/filtração	4,74	54,7
Sem Tratamento	391	45,2
ABASTECIMENTO DE ÁGUA		
Rede Pública	35	40,6
Poço ou Nascente	506	59,3
Outros	08	0,1
DESTINO DO LIXO		

Coleta Pública	793	88,50
Queimado/Enterrado	98	10,94
Céu Aberto	05	0,56
DESTINO FEZES/URINA		
Sistema de Esgoto	50	5,58
Fossa	781	87,17
Céu Aberto	65	7,25

Fonte: Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), novembro/2012.

2.5 CARACTERISTAS EPIDEMIOLÓGICAS

Internações por Ano atendimento segundo Capítulo CID-10

Município: 431843 São João do Polêsine

Período: 2013-2016

Capítulo CID-10	2013	2014	2015	2016	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	8	9	5	11	33
II. Neoplasias (tumores)	29	19	30	12	95
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	6	1	3	2	13
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	8	4	3	6	21
V. Transtornos mentais e comportamentais	1	4	2	7	14
VI. Doenças do sistema nervoso	1	4	1	3	9
VII. Doenças do olho e anexos	0	1	2	0	3
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	1	0	2	3
IX. Doenças do aparelho circulatório	43	29	37	39	148
X. Doenças do aparelho respiratório	46	33	41	40	161
XI. Doenças do aparelho digestivo	17	37	25	29	111
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	3	2	1	4	11
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	4	5	6	4	20
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	14	17	16	18	65
XV. Gravidez parto e puerpério	8	16	24	15	65
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	1	2	3	0	6
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	2	1	1	2	6
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	1	2	0	2	5
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	11	13	17	14	57
XXI. Contatos com serviços de saúde	1	0	1	1	3
Total	204	200	218	211	849

Internações por Ano atendimento segundo Faixa Etária 1

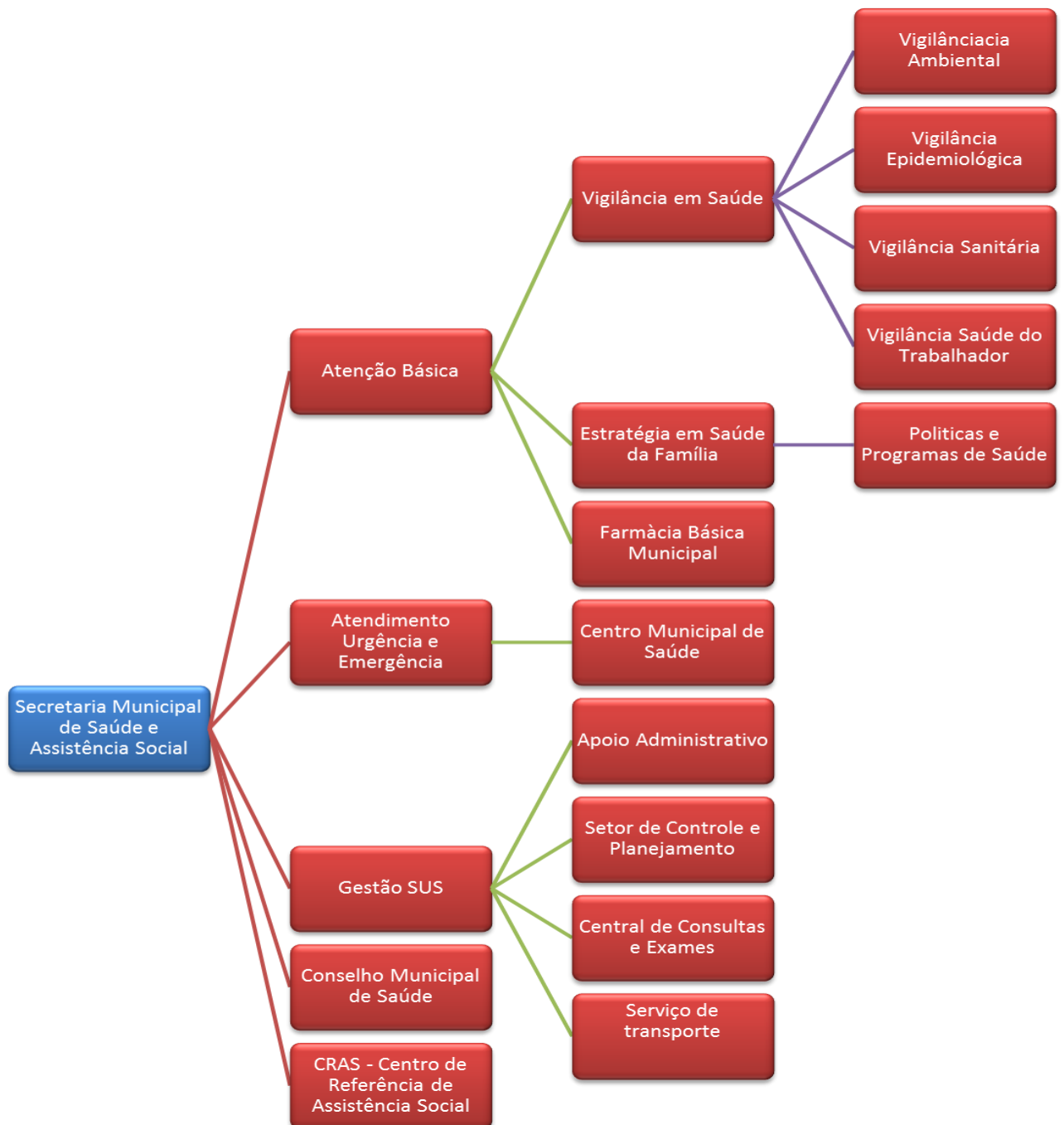
Município: 431843 São João do Polêsine

Capítulo CID-10: X. Doenças do aparelho respiratório

Período: 2013-2016

Faixa Etária 1	2013	2014	2015	2016	Total
Menor 1 ano	0	1	0	2	3
1 a 4 anos	1	0	0	0	1
5 a 9 anos	3	0	1	0	4
10 a 14 anos	2	0	0	2	4
15 a 19 anos	3	1	0	1	5
20 a 29 anos	4	1	2	0	7
30 a 39 anos	2	2	0	2	6
40 a 49 anos	0	3	4	4	11
50 a 59 anos	9	4	3	1	17
60 a 69 anos	5	5	8	7	26
70 a 79 anos	3	4	7	9	23
80 anos e mais	14	12	16	12	54
Total	46	33	41	40	161

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL



4. SITUAÇÃO DOS PROGRAMAS/POLÍTICAS DE SAÚDE IMPLEMENTADOS NO MUNICÍPIO

4.1 Política da Saúde da Criança

No município a consulta de puericultura é realizada pelo clínico da Estratégia de Saúde da Família e pela enfermeira. Na triagem, realizada pelas técnicas de enfermagem são verificados os sinais vitais e avaliação antropométrica. O Teste do Pezinho e as imunizações são disponibilizadas na unidade de saúde. Os testes da orelhinha, lingüinha, coraçãozinho e olhinho são realizados no HUSM. A enfermeira da ESF, técnicas de enfermagem e agentes comunitários de saúde realizam visitas domiciliares acompanhando o crescimento e desenvolvimento da criança.

A equipe do Programa Primeira Infância Melhor (PIM) realiza acompanhamento das crianças até seis anos incompletos e que se encaixam nos demais critérios exigidos, tais como, não frequentar escola de educação infantil e estar em situação de vulnerabilidade.

Além disso, o município aderiu ao Programa Saúde na Escola (PSE), tendo uma equipe multiprofissional e intersetorial que realiza ações em todas as escolas do município. Trata-se de doze ações pontuais que englobam temas como triagem da acuidade visual, triagem auditiva, prevenção de DST/AIDS, avaliação odontológica e outros.

Também são realizadas periodicamente campanhas de para atualização da caderneta de vacinas das crianças.

4.2 Política da Saúde do Adolescente

Além do PSE, que aborda diversos temas de relevância para a Saúde do Adolescente nas escolas, são disponibilizados atendimentos médico e de enfermagem.

Também são realizadas campanhas para prevenção e combate ao abuso de álcool e drogas e DST/AIDS.

Também são realizadas periodicamente campanhas de para atualização da caderneta de vacinas dos adolescentes.

4.3 Programa Primeira Infância Melhor (PIM)

O PIM tem como objetivo orientar as famílias a partir de sua cultura e experiências, para que promovam o desenvolvimento integral de suas crianças desde a gestação até os 6 anos de idade. Trata-se de uma política pública intra e intersectorial, instituída conforme a Lei Estadual 12.544/2006. As famílias são orientadas por meio de atividades lúdicas específicas voltadas à promoção das habilidades e capacidades das crianças, considerando seu contexto cultural, suas necessidades e interesses através de atendimentos semanais realizados nas casas das famílias e em espaços da comunidade, além de atividades comunitárias.

O PIM é composto por um Grupo Técnico Municipal (dois representante da Secretaria da Saúde e Assistência Social, um representante da secretaria da Educação Cultura Desporto e Turismo), uma monitora, uma digitadora e duas visitadoras.

4.4 Política da Saúde da Mulher

São disponibilizados todos os exames preventivos de rotina em relação à saúde da mulher, tais como, exame citopatológico do colo uterino, mamografia, ultrassonografia mamária, ultrassonografia transvaginal e outros. Também são realizadas pela equipe de saúde estratégias de planejamento familiar, prevenção e combate ao câncer de colo e de mama, prevenção e controle de DSTs com

Em relação à saúde materna e infantil, o pré-natal de risco habitual é realizado pela enfermeira e pelo médico da ESF. O dentista, os agentes comunitários de saúde, as técnicas de enfermagem e a equipe do PIM também acompanham as mulheres durante todo o processo desde a gestação até o puerpério. Já o pré-natal de alto risco

é realizado no HUSM, mas a mulher continua sendo acompanhada pela equipe da ESF.

A referência para parto de baixo risco é o Hospital Casa de Saúde e para o de alto risco é o HUSM.

Além disso, são realizados grupos mensais para prevenção e promoção da saúde e avaliação do estado de saúde que contemplam mulheres e homens nas comunidades, sendo estes o grupo de gestantes e os grupos da saúde. A Campanha “Outubro Rosa” é realizada anualmente como estratégia de conscientização para a importância do autoexame da mama e das outras maneiras de evitar e combater o câncer de mama e de útero.

4.5 Política de Saúde do Homem

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem tem como objetivo orientar as ações e serviços de saúde para a população masculina, com integralidade e equidade, primando pela humanização da atenção.

No município existem ações voltadas para a saúde do homem, entre elas, destaque para as visitas nas empresas do município, onde a equipe da ESF realiza trabalho educativo, voltado para a prevenção e conscientização da importância do homem cuidar de sua saúde. Também é tratado da saúde do homem, regularmente, nos grupos da saúde.

Quanto à prevenção ao câncer de próstata, além das orientações e da campanha anual “novembro azul”, o médico solicita exames da Prova do Antígeno Prostático (PSA) nas consultas nas Unidades de Saúde. Também nas visitas domiciliares a equipe realiza um trabalho educativo sensibilizando os homens da importância dos cuidados com a saúde.

4.6 Política da Pessoa Idosa

A partir de 2015, foi implantado no município a Caderneta da Pessoa Idosa, onde estão registrados todos os atendimentos, medicamentos e histórico de saúde de cada idoso.

Existe Sistema de agendamento preferencial para os idosos na UBS da sede.

A equipe de saúde acompanha os idosos da Instituição de Longa Permanência, onde realizam visitas, consultas e renovação de receitas.

Desde 2015 foi implantado no município a ficha espelho do idoso, a qual consiste em um cadastro de todos os idosos do município, constando histórico completo de cada idoso, favorecendo assim, melhor monitoramento e organização das ações voltadas a esse público.

Para este ano existe a previsão de criação do Conselho Municipal do Idoso.

4.7 Programa de Controle de Tuberculose e Hanseníase

No município tiveram três casos de tuberculose notificados de 2012 a 2015, sendo que os todos já foram tratados e receberam alta.

Não temos nenhum caso de hanseníase identificado no município.

As ações de promoção e prevenção são realizadas pelos profissionais de saúde. Também são ofertados e realizados na UBS da sede exames de escarro.

4.8 Programa de Controle do Tabagismo

O Programa de Controle do Tabagismo tem como objetivo reduzir a prevalência de fumantes e a consequente morbimortalidade relacionada ao consumo do tabaco, reduzir a experimentação e iniciação do fumar, reduzir a aceitação social e reduzir a exposição à poluição tabagística.

O Programa de Controle do Tabagismo foi implantado no município, a partir do ano de 2014. Inicialmente os profissionais médicos, enfermeiro e dentista, fizeram capacitação para trabalhar com o tema. Logo após, foi implantado o Grupo de Combate ao Tabagismo no município, sendo que entre 2016 e 2017 foram trabalhados quatro grupos de tabagismo. Cada grupo recebeu apoio, orientação, material didático e

insumos como gomas, adesivos e medicamentos, quando necessário. Os grupos eram formados por uma média de 12 usuários e contavam com o apoio de diversos profissionais, como médico, enfermeira, odontólogo e psicóloga. Obteve-se em todos os grupos uma média de 80 % de abandono do cigarro, proporcionando assim, uma melhoria considerável na qualidade de vida desses usuários.

4.9 Política de Saúde Bucal

Em relação à Saúde Bucal são feitos atendimentos na atenção básica, todos os atendimentos são agendados, exceto as urgências.

Nas UBSs são realizadas a primeira consulta programática com busca ativa de lesões cancerígenas.

O município disponibiliza aos usuários Prótese – Prótese Removível e Prótese Total.

As ações de promoção e prevenção da saúde são desenvolvidas, com escolares, através dos programas “Sorrindo para o Futuro” e o Programa Saúde na Escola.

O município conta com dois odontólogos na rede de atendimento, sendo que um faz parte da ESF, e realiza visitas e atendimentos domiciliares, além de participar com orientações e palestras nos grupos de gestantes, diabetes e hipertensos e idosos.

4.10 Política de Atenção à pessoa com Deficiência

O sistema de Gerenciamento de Usuários com Deficiência (GUD), através de recursos do estado, fornece aos usuários cadastrados bolsas de colostomia, absorventes, fraldas e outros materiais que são dispensados e distribuídos pelo município. São desenvolvidas ações de promoção da saúde e prevenção de agravos tais como, visitas domiciliares para orientação quanto aos cuidados com pacientes em uso de bolsa de colostomia e que realizam sondaem vesical.

Aos usuários que possuem a necessidade de utilizarem óculos\lentes, o município repassa um auxílio aos mesmos.

Para reabilitação física e auditiva os pacientes são cadastrados no SISREG conforme ficha de referência e contra referência, onde aguardam pela liberação de vagas que são regulados pela 4ªCRS.

4.11 Política de Controle de DST's/HIV/Aids

O acompanhamento desses pacientes ocorre no HUSM e na ESF, sendo que o tratamento medicamentoso é fornecido pelo HUSM.

As enfermeiras da unidade são capacitadas para realização dos testes rápidos de triagem para detecção de HIV, Sífilis, hepatite B e C. Ambos os testes citados são ofertados para a população do município.

Os casos novos suspeitos são avaliados pela médica da ESF e após diagnóstico do caso são encaminhados ao setor de infectologia do HUSM. Também é orientada a importância de realização dos testes de triagem nos parceiros destes pacientes. É orientado o tratamento do (a) parceiro (a) sexual e realizada busca ativas faltosos sempre que necessário.

São realizadas campanha de conscientização para prevenção de combate para as DST's como o "Dezembro Vermelho".

4.12 Programa Saúde na Escola:

O Programa Saúde na Escola é um espaço privilegiado para as práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos e de doenças, contribuindo para o fortalecimento do desenvolvimento integral e propiciando à comunidade escolar o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros.

As ações pactuadas são: Avaliação Antropométrica, Atualização do Calendário Vacinal, Detecção precoce de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Detecção precoce de Agravos de Saúde Negligenciados, Avaliação Auditiva, Avaliação Nutricional,

Avaliação da Saúde Bucal,, Ações de Segurança Alimentar e Promoção da Alimentação Saudável, Promoção das Práticas Corporais e Atividade Física nas Escolas, Educação para a Saúde Sexual, Saúde Reprodutiva e prevenção das DST/AIDS, Prevenção ao uso de Álcool e Tabaco e outras Drogas, Promoção da Cultura de Paz e Prevenção das Violências.

O município de São João do Polêsine fez a adesão a esse Programa, sendo que possui seis escolas (duas estaduais e quatro municipais), atingindo 100% dos alunos do município. Os profissionais responsáveis pelo Programa são a enfermeira da ESF e a diretora da EMEI Recanto dos Sonhos.

4.13 Política de Saúde Mental

A saúde mental do município conta com um psicólogo 20 horas semanais que presta atendimento nas unidades básicas, uma psiquiatra que atende no Hospital Municipal e uma psicóloga de 20 horas semanais que trabalha no CRAS.

Em 2015 foi implantado no município o grupo GAM (gerenciamento autônomo da medicação), que tem por finalidade levar o conhecimento e esclarecimentos aos usuários, sobre as medicações que estão fazendo uso. O trabalho ocorre em grupos na Unidade Básica de Saúde da Sede, é formado por uma Enfermeira, um Odontólogo, uma Psicóloga e uma farmacêutica. Nos grupos são esclarecidas e discutidas todas as dúvidas dos usuários sobre suas patologias e os medicamentos em uso, além do trabalho de autoestima e conscientização que é feito.

5. PROCESSO DE TRABALHO DA EQUIPE

A Atenção Primária é a porta de entrada preferencial do usuário no sistema de saúde. Os atendimentos médicos são por demanda espontânea e por agendamento. Todos os pacientes passam pelo acolhimento de enfermagem. Nesse local, a enfermeira verifica os sinais vitais, realiza a escuta ativa com empatia e direciona o paciente para o profissional responsável. As consultas de enfermagem e odontológicas

também são por demanda espontânea ou por agendamento. O prontuário médico físico e/ou eletrônico é individual e existe um cadastro por família disponível na unidade de saúde.

A equipe de enfermagem divide as tarefas, tais como, visita domiciliar, imunizações, curativos, coleta de sangue, administração de medicamentos, limpeza, preparo e esterilização de materiais, verificação dos sinais vitais e realização de grupos nas comunidades.

As reuniões de equipe acontecem quinzenalmente e são utilizadas para discussão dos processos de trabalho, para planejamento das ações, para discussão e estudo dos casos dos pacientes, para avaliação e monitoramento dos indicadores de saúde e outros.

6. SERVIÇOS DE APOIO DIAGNÓSTICO

Os exames bioquímicos são coletados na Unidade de Saúde da Sede do município e realizados por um laboratório conveniado de Nova Palma. Já os exames de Raios-x, Ultrassom e Mamografia são realizados em Faxinal do Soturno. Os demais exames são encaminhados para o HUSM ou são realizados através do Consórcio Intermunicipal

7. SITUAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Mês de Junho de 2014, o município implantou o Sistema E-SUS/AB de informação. Neste Sistema são digitadas todas as informações dos atendimentos realizados nas unidades de saúde do município, desde a recepção do paciente até os demais atendimentos e procedimentos realizados. Com a implantação deste Sistema, extinguiu-se o SIAB (Sistema de informação da atenção básica). Através deste Sistema também são digitadas e atualizadas todas as informações do trabalho dos agentes comunitários de saúde e demais profissionais da equipe de ESF.

O SISREG, Sistema de Regulação, é um Sistema que serve para gerenciamento de consultas e exames especializados, o município consegue, através deste Sistema,

controlar e otimizar o agendamento das suas demandas, conforme disponibilidade de cotas, ofertadas pelo Sistema e gerenciados pelo Estado.

Os Sistemas de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e Sobre Mortalidade (SIM) estão centralizados na 4ª CRS, ou seja, o município não realiza a digitação dessas informações.

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é informado semanalmente pelo município.

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) será implantado no município a partir de 2018.

O Sistema do Programa Bolsa Família (PBF) é alimentado somente após realizarem todo o acompanhamento da saúde, ou seja, no final de cada semestre, antes de encerrar o prazo de digitação dos dados.

O Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) conforme relatório gerado pelo município está atualizado de acordo com a realidade local.

O Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) é atualizado mensalmente pelo município.

O Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI- PNI) é atualizado diariamente, conforme demanda de vacinas aplicadas pela equipe de saúde do município.

O Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador (SIST) está atualizado, conforme são repassadas as notificações para a digitadora. O município não notifica no SINAN os acidentes de trabalho, somente alimenta o SIST.

8. CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Em 11 de julho de 2007 é instituído o Conselho Municipal de Saúde, através da Lei de criação nº 531.

O Conselho Municipal de Saúde – CMS é um órgão colegiado, com caráter deliberativo e permanente, que tem como finalidade formular, estudar e propor diretrizes para o desenvolvimento da política municipal de Saúde, constituindo-se

instância de controle e participação social das ações, projetos, serviços e benefícios executados pelo Poder Público municipal em articulação com entidades privadas que atuam na respectiva área.

Como objetivo principal, a atuação do Conselho Municipal de Saúde visa à melhoria das condições de saúde da população, nos aspectos de promoção, proteção e recuperação da saúde. Para isso o conselho deve: planejar, gerir e fiscalizar a alocação dos recursos aplicados no setor de saúde e a nível municipal; organizar os serviços de saúde locais, capacitando-os a responder a demanda assistencial local, com eficiência e efetividade, garantindo a universalização da assistência à saúde; fiscalizar os órgãos públicos de prestação de serviços de saúde no sentido de que proporcionem uma atenção integral à sua saúde e um desempenho com resolutividade satisfatória; integrar os esforços de entidades afins com o intuito de evitar a diluição de recursos e trabalho na área de saúde.

O Conselho Municipal de Saúde terá um plenário com caráter deliberativo, composto de membros que serão distribuídos em dois grupos: Governo e prestadores de serviços e outro grupo de representantes de usuários. Cada grupo terá obrigatoriamente a representatividade de 50% (cinquenta por cento) dos membros.

9. FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

O Fundo Municipal de Saúde no Município de São João do Polêsine foi instituído pela Lei Municipal n.º 0165 de 11 de setembro de 1996.

O Fundo Municipal de Saúde (FMS) funciona como uma unidade orçamentária dentro do orçamento da Secretaria Municipal de Saúde (SMS); possui conta própria onde mensalmente é repassado o percentual destinado, ou seja, 15% dos recursos próprios.

Os gastos são empenhados em rubricas específicas do Fundo Municipal de Saúde onde todos os gastos são analisados e aprovados pelo Conselho Municipal de Saúde.

10. RECURSOS HUMANOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

CARGO	NÚMERO DE SERVIDORES	CARGA HORÁRIA SEMANAL
Agente comunitário de Saúde	06	40 horas
Agente de Combate à Endemias	01	40 horas
Auxiliar de enfermagem	02	40 horas
Auxiliar de Serviços de Saúde	01	40 horas
Auxiliar em consultório dentário	01	40 horas
Chefe de Turma	02	40 horas
Dirigente de Núcleo dos Postos de Saúde	01	40 horas
Enfermeiro	01	40 horas
Farmacêutico	01	20 horas
Fiscal Sanitária	01	40 horas
Fisioterapeuta	02	20 horas
Fonoaudióloga	01	20 horas
Médico da ESF	01	40 horas
Motorista	04	40 horas
Nutricionista	01	20 horas
Odontólogo	02	20\40 horas
Psiquiatra	01	10 horas
Psicólogo	01	20 horas
Secretária da Saúde	01	40 horas
Servente	02	40 horas
Técnico de Enfermagem	02	40 horas
Visitadoras do PIM	02	30 horas

Fonte; Secretaria Municipal da Saúde e Assistência Social

11. - DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES

Diretriz 1: Atenção Básica à Saúde

AÇÃO\OBJETIVO	META	INDICADORES
Fortalecer a APS como coordenadora do cuidado e ordenadora das redes sob a lógica da planificação	1. Manter cobertura populacional de ESF em 100%	Porcentagem de cobertura de ESF
	2. Realizar 1 capacitação anual da equipe quanto a utilização do protocolo de acolhimento na ESF	Capacitação realizada
	3. Manter atualizado 100% da territorialização e cadastro na ESF	Mapa de delimitação das microareas e população adscrita
	4. Garantir uma reunião quinzenal da equipe ESF	Lista de presença, atas
	5. Elaboração e implantação do protocolo de consulta de puericultura	Protocolo de puericultura implantado
	6. Implantar sistema de referência e contra-referência entre o CMS Dr. Roberto Binatto e a ESF	Sistema de referência e contra referência implantada
	7. Apoio institucional do PMAQ para os profissionais	Nomeado o apoio institucional do PMAQ para os profissionais de saúde
	8. Implantar NASF III conforme preconizado pelo MS	NASF III implantado
Fortalecer a assistência farmacêutica de forma integral garantindo acesso e uso racional de medicamentos	9.. Implantação do REMUME.	Remume Implantado
	10. Garantir 100% da oferta regular de medicamentos essenciais da farmácia básica	Percentual de usuário cadastrados que

	11. Realizar compra compartilhada de medicamentos através do consórcio intermunicipal de saúde	tiveram acesso a medicação
Garantir o atendimento integral às pessoas com deficiência	12. Implantar a rede de atenção à pessoa com deficiência	Implantação da rede de atenção à pessoa com deficiência
	13. Garantir 100% dos encaminhamentos necessários à população alvo	Porcentagem de usuários com necessidades especiais encaminhados na rede
Fortalecer a atenção integral à saúde da mulher	14. Manter atividades educativas de promoção à saúde junto com o CRAS e PIM (grupos de gestantes e puérperas)	Número de participantes nos grupos, relatórios
	15. Aumentar de 0,60 para 0,68 de exames CP na faixa etária preconizada	Razão de exames CP realizados em mulheres de 25-64 anos
	16. Aumentar de 0,45 para 0,46 de exames de mamografia para a população alvo	Razão de mamografias realizadas nas mulheres de 50-69 anos
	17. Realizar dois grupos anuais com o foco do planejamento familiar	Numero de grupos realizados
	18. Realizar uma capacitação com os ACS quanto a identificação de vítimas de violência doméstica	Capacitação realizada
Fortalecer a atenção integral à saúde do homem	19. Realizar uma ação anual junto as empresas do município para promoção à saúde do homem	Ação nas empresas realizada Campanha realizada
	20. Realizar 1 campanha anual "Novembro Azul" para conscientização,	Porcentagem de PSA e exame de toque

Ampliar e qualificar o cuidado às pessoas com hipertensão arterial e diabetes melitus	prevenção e combate ao CA de próstata	retal realizados
	21. Manter 1 grupo de combate ao tabagismo anual	Grupo de combate ao tabagismo mantido
	22. Realizar 10 grupos anuais de saúde junto às comunidades quanto ao cuidado da hipertensão e diabetes	Numero de grupos realizados
	23. Elaboração de uma ficha de controle dos exames laboratoriais para anexar aos prontuários	Elaboração da ficha de controle
Fortalecer as ações à saúde da criança e do adolescente com enfoque na promoção e proteção da saúde	24. Estratificação de risco de 100% da população alvo	Número de hipertensos e diabéticos com risco estratificado
	25. Realizar as 12 ações anuais preconizadas do PSE	Porcentagem de participantes
	26. Aumentar para 100% as consultas de puericultura	Número de consultas
	27. Realizar acompanhamento do desenvolvimento das crianças através de 2 mutirões anuais nas comunidades	Porcentagem de participantes
	28. Disponibilizar suplementação vitamínica de sulfato ferroso para 100% das crianças com carências nutricionais	Porcentagem de crianças com carências nutricionais que receberam suplementação
	29. Implementar 6 grupos anuais de adolescentes em parceria com o CRAS de controle e combate ao álcool e outras drogas	Número de grupos realizados
	30. Fortalecer ações de prevenção de DSTs e gravidez na adolescência através de 2 grupos anuais	Número de participantes nos grupos
	31. Realizar 1revisão anual da situação vacinal contra o HPV nas escolas	Porcentagem de cadernetas revisadas
	32. Implantar o Conselho Municipal do	Conselho Municipal do Idoso implantado

Fortalecer a atenção integral à saúde do idoso	Idoso	
	33. Realizar VD a 100% dos idosos acamados	Percentual de VD a idosos acamados
	34. Intensificar as orientações para prevenção à violência contra o idoso junto aos grupos existentes	Percentual de notificação de violência contra o idoso
Fortalecer a atenção à saúde bucal	35. Desenvolver 4 ações anuais de promoção e prevenção em saúde bucal junto aos grupos de saúde existentes	Número de ações realizadas
	36. Realizar no mínimo 1 consulta odontológica à gestante	Número de consultas à gestante
	37. Realizar VD à 100% dos acamados	Porcentagem de acamados visitados
	38. Garantir 100% da oferta de serviços de prótese parcial removível e prótese total	Porcentagem de próteses ofertadas
	39. Monitorar 100% das ações em relação ao controle do teor de flúor na água de abastecimento junto à vigilância sanitária	Índice de fluorose, acompanhamento de relatórios
Fortalecer a atenção integral à saúde mental	40. Garantir 100% do funcionamento do projeto das 2 oficinas terapêuticas	Oficinas terapêuticas mantidas
	41. Levantamento dos medicamentos de uso controlado utilizados pela população	Levantamento realizado
	42. Implementar 1 grupos de apoio a pessoas com doenças mentais	Número de participantes nos grupos
	43. Realizar 1 campanha anual "Setembro Amarelo"	Campanha realizada

Diretriz 2: Promoção e vigilância à saúde

AÇÃO\OBJETIVO	META	INDICADORES
---------------	------	-------------

Fortalecer as ações de prevenção dos riscos e agravos à saúde da população por meio da promoção da vigilância sanitária e ambiental	44. Manutenção dos serviços de coleta, análise e potabilidade de água, bem como inspecionar reservatórios coletivos de água e a Estação de Tratamento de Água (ETA) do município	Porcentagem de realização das análises de vigilância da qualidade da água, referente aos parâmetros coliformes totais
	45. Desenvolver 10 atividades educativas para os estabelecimentos\serviços cadastrados, comunidade em geral e profissionais da saúde sobre vigilância sanitária	Número de ações educativas realizadas. Material educativo elaborado
	46. Desenvolver ações de controle e combate à zoonoses e vetores	Relatórios de visitas aos imóveis Número de casos suspeitos de zoonoses
Fortalecer as ações de vigilância epidemiológica	47. Divulgação de informações epidemiológicas	Informações divulgadas através dos veículos de comunicação
	48. Investigar 100% dos casos de eventos adversos pós vacinação	Porcentagem de eventos adversos
Prevenir e controlar as doenças e agravos transmissíveis	49. Manutenção das ações de controle do programa da Tuberculose	Proporção de cura de casos novos de TB
	50. Manutenção das ações de prevenção, detecção e tratamento precoce de pessoas com hanseníase	Deteção e tratamento dos novos casos TB, hanseníase
	51. Realizar uma campanha anual “Dezembro Vermelho” de combate à DST/HIV	Campanha realizada Capacitação realizada
Assegurar a atenção integral à saúde do trabalhador	52. Realizar uma capacitação da equipe para identificação e notificação dos agravos à saúde e doenças relacionadas	Capacitação da equipe realizada

	ao trabalho	Número de campanhas realizadas
	53. Realizar 6 campanhas anuais de prevenção à acidentes e doenças relacionadas ao trabalho para a população	
	54. Intensificar a fiscalização nos ambientes de trabalho para que não ofereçam riscos à saúde e à vida dos trabalhadores, verificando que os EPIs necessários estejam disponíveis	Fiscalização realizada

Diretriz 3 : Capacidade de gestão do SUS municipal

OBJETIVO	META	INDICADOR
Ampliar e implementar os canais de comunicação da SMS com a população, profissionais de saúde, trabalhadores e a mídia/impressão	55. Utilização de veículos de comunicação em massa (intranet, internet, rádio etc) para divulgação das ações e intensificação do processo de comunicação social em saúde da SMS	Número total de matérias reproduzidas pela mídia/SMS
Organizar a infraestrutura da SMS	56. Adequação à estrutura física de 100% das unidades em relação à acessibilidade	Estrutura física da UBS adequada à acessibilidade através de construção e/ou adequação de rampas
	57. Ampliação da área coberta na entrada principal da UBS de Vale Vêneto	Entrada principal da UBS de Vale Vêneto com cobertura
	58. Aquisição, manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos das unidades de saúde	Manutenção e compra de equipamentos,

	59. Aquisição de uniformes para os profissionais da saúde	insumos, materiais e uniformes para a UBS e profissionais da saúde Número de uniformes
Institucionalizar o processo de planejamento da Secretaria Municipal da Saúde	60. Realizar uma reunião anual para discussão e acompanhamento dos indicadores e metas do Plano Municipal de Saúde de 2018-2021	Reunião realizada
Contribuir para o empoderamento dos diversos segmentos da sociedade civil no exercício do controle social do SUS municipal	61. Apoio na estruturação do CMS através do suporte técnico e orçamentário 62. Realizar 1 capacitação anual para os conselheiros municipais de saúde	Número de conselheiros municipais capacitados

Diretriz 4: Atenção à urgência e emergência, média e alta complexidade

OBJETIVO	META	INDICADORES
Fortalecer a atenção hospitalar do município	63. Manter o funcionamento 24 horas do Centro Municipal de Saúde Dr. Roberto Binatto	Contrato mantido
Organizar a infraestrutura do CMS Dr. Roberto Binatto	64. Aquisição de equipamentos para o CMS	Equipamentos adquiridos
	65. Ampliação da estrutura física	Estrutura física ampliada
	66. Implantar uma Unidade de Cuidados Prolongados (UCP)	UCP implantada
Consolidar a rede de atenção especializada	67. Fortalecer a regionalização dos serviços de média e alta complexidade	Regionalização dos serviços de média e

	em todas as redes de atenção	alta complexidade em todas as redes de atenção fortalecida
Consolidar a rede de Atenção especializada	68. Assegurar 100% da continuidade do atendimento nas especialidades de Psiquiatria, Ginecologia, Fonoaudiologia, Nutrição e Fisioterapia	Número de consultas realizadas por especialidades

12. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Para alcançar o pleno desenvolvimento das metas propostas, várias ações serão utilizadas, tais como: campanhas, planejamento, acompanhamento periódico ou sistemático, consultas, ações educativas, visitas domiciliares, agendamento e cadastramento, reuniões, divulgação, encaminhamentos e qualificação.

A equipe de saúde fará a avaliação a cada quadrimestre com o CMS para realizar a avaliação através do Relatório de Gestão Municipal de Saúde e anualmente, em conjunto com o Conselho Municipal de Saúde.

A revisão do Plano Municipal de Saúde de acontecerá anualmente, com a participação dos profissionais da Secretaria Municipal de Saúde e a participação do Conselho Municipal de Saúde, a fim de serem revisadas as ações e metas do referido plano que representa a Política Municipal de Saúde do Município de São João do Polêsine.